IX CAPÍTULO

TRANSPORTES ESCOLARES

A rede viária municipal é caracterizada pela sua sinuosidade e extensão, sendo, em grande parte, inadequada para servir as necessidades da população e, apesar dessa extensão, muito exígua e insuficiente.

A maioria dos alunos, segundo os Censos de 2001, utiliza o automóvel particular (29,23%) para aceder aos respectivos equipamentos de ensino. Depois vem a deslocação a pé, com cerca de 21,26%[52]. É curioso destacar, relativamente a este último ponto, que houve uma evolução em termos de meio de transporte utilizado. Em 1991, a maioria significativa da população deslocava-se a pé (51,85%), seguindo-se, com 13,98%, o automóvel particular. Em 2001, há uma inversão de posições, como já mencionamos (ver tabela 12).

	1991		2001	
Autocarro	X	x	1897	10,02
Aut. Ligeiro particular	1776	13,98	5533	29,23
Motociclo ou bicicleta	1637	12,89	899	4,75
Nenhum vai a pé	6586	51,85	4025	21,26
Outros Meios	94	0,74	172	0,91
Total	**10952**	**86,23**	**13398**	**70,77**

Quadro nº61 Principal meio de transporte utilizado nas deslocações para o trabalho ou para a escola Fonte: INE, Censos 1991/2001

Sobre o tempo gasto, em média, nas deslocações para o trabalho ou para a escola, 42,96% da população, em 2001, gastava até 15 minutos nas referidas deslocações. Com 29,30%, encontram-se, em segundo lugar, aqueles que despendem cerca de 16 a 30 minutos no percurso entre o seu local de residência e o seu local de estudo ou de trabalho.

	1991(%)	2001(%)
Nenhum	16,25	10,84
Até 15 minutos	44,39	42,92
De 16 a 30 minutos	26,45	29,30
De 31 a 60 minutos	12,91	13,05
De 61 a 90 minutos	X	2,31
Mais de 90 minutos	X	1,57

Quadro nº 62. Tempo médio gasto na deslocação para o trabalho ou para a escola Fonte: INE, Censos 1991/2001

Ao nível do ensino pré-primário e do 1º ciclo, e dada a relativa

[52] Os presentes valores englobam a população escolar e a população empregada

proximidade física, na generalidade dos casos, entre a residência das crianças e a escola que frequentam, a maior parte delas desloca-se por seu próprio pé até à mesma.

Ao nível do 2º e 3º ciclos e secundário, a realidade é diferente. Existindo, nos vastos 328 km^2 que compõem o território arouquense, apenas três escolas, para esses três níveis de ensino, há necessidade de recurso a múltiplas carreiras e circuitos especiais de transporte para conduzir os alunos da sua residência à escola. São três empresas que asseguram os referidos circuitos, algumas das quais acumulando a carreira pública regular com o transporte escolar. Nalguns casos, as carreiras funcionam apenas durante o período lectivo. No caso dos alunos que residem em áreas periféricas e de difícil acesso, os circuitos são feitos essencialmente por táxis, desde que o número de alunos a transportar isso permita. São 1465 os alunos que, no ano lectivo de 2005/2006, usam os transportes escolares, 1354, através do transporte público, e 111 através dos circuitos especiais.

Quanto ao tempo de deslocação e ainda que a maioria da população escolar se encontre concentrada nas freguesias limítrofes dos estabelecimentos educativos, gastando, em média, cerca de 15 minutos no percurso entre a casa e a escola, há, todavia, aqueles que sendo das freguesias mais afastadas (Albergaria da Serra, Alvarenga, Espiunca, Canelas, Cabreiros, Covêlo de Paivó e Tropeço) demoram, em média, cerca de 60 minutos no trajecto. Tal situação, sobretudo nos meses frios e chuvosos de Outono e de Inverno, é extremamente penosa e afecta as desejáveis condições de igualdade de todos no acesso ao ensino. Para além disso, "a dificuldade de acessibilidade física à escola não favorece, certamente, a qualidade, o sucesso e a permanência no ensino (ver ponto 2.6.1.)"[53]. Acresce que, como é referido por Afonso Veiga, "não existe [no município de Arouca] qualquer residência para estudantes, o que obriga a que muitos dos que vivem nas localidades mais distantes tenham que levantar-se por volta das seis horas da manhã, chegando a casa por volta das vinte horas. Estes alunos, pertencentes a famílias económica, social e culturalmente mais débeis, não têm tempo para preparar as lições, nem condições materiais para o

[53] *Ibidem*, p. 36.

fazerem."[54] – Situação que, pelo reduzido tempo de contacto com os pais, se repercute na ligação afectiva do aluno com a família com todas as implicações daí advenientes.

Circuito	Áreas Abrangidas	Alunos abrangidos	Distância Percorrida (Km)
Circuito I (Moldes)	Regoufe – Telhe – Ponte de Telhe – Regoufe	12	38
Circuito II (Covelo)	Covelo de Paivó – Foz – Covelo de Paivó	5	8
Circuito III (Espiunca)	Serabigões – Vila Viçosa- Espiunca – Serabigões	22	27
Circuito IV (Moldes)	Bustelo – Adaúfe – Chão de Espinho – Porto Escuro- Bustelo	8	15
Circuito V (Albergaria)	Albergaria da Serra – Mizarela – Merujal – Provesende – Albergaria da serra	9	26
Circuito VI (Santa Eulália)	S. Mamede – Monte Moção – Bonjardim – Boavista – Arouca – S. Mamede	36	28
Circuito VII (Santa Eulália)	Boavista – S. Mamede	6	12
Circuito VIII (Tropeço)	Folgosinho – S. João – Folgosinho	6	10
Circuito IX (Alvarenga)	Donim – Paço – Donim	2	10
Circuito X – 8 Km (Albergaria da Serra)	Merujal – Albergaria da Serra – Merujal	2	8
Circuito XI (Tropeço)	Folgosinho – S. João – Folgosinho	4	10
Circuito XII- (Janarde)	Meitriz – Ponte de Telhe – Meitriz	2	20
Circuito XIII (Alvarenga)	Donim- Entroncamento – Donim	2	10
Circuito XIV- (Cabreiros)	Cabreiros – Arouca- Cabreiros	4	36
Circuito XV (Canelas)	Sefras- Mealha – Arouca- Sefras	2	48
Circuito XVI- (Escariz)	Lameira Branca – Urreira – Lameira Branca	1	11,4
Circuito XVII – (S. Miguel do Mato)	Cela do Arda – Lázaro – Urreira – Lázaro – Cela do Arda	15	43
Circuito XVIII (Mansores)	Espinheiro – Urreira – Espinheiro	1	10,2
Circuito XIX (Moldes)	Tebilhão - Bustelo- Paços- Tebilhão	2	28
Circuito XX (Alvarenga)	Bustelo – Paço – Bustelo	1	16

[54] VEIGA, A. C. S. – *Educar: Condicionalismos sócio-económicos e culturais em Arouca*. Arouca: Câmara Municipal, 1997. p. 20.

Quadro nº63 Circuitos especiais de transporte existentes Fonte: Rede Social

Circuitos Especiais	Memória Descritiva
Circuito I (Moldes)	▪ Localidades que não são servidas por carreiras públicas. ▪ Situam-se a mais de 3 Km dos pontos de paragem/terminais das mesmas. ▪ Circuito de ligação de Ponte de Telhe – Moldes
Circuito II (Covelo)	▪ Localidades que não são servidas por carreiras públicas. ▪ Situam-se a mais de 3 Km dos pontos de paragem/terminais das mesmas. ▪ Circuito de ligação a Rio de Frades – Cabreiros
Circuito III (Espiunca)	▪ Localidades que não são servidas por carreiras públicas. ▪ Situam-se a mais de 3 Km dos pontos de paragem/terminais das mesmas. ▪ Circuito de ligação a Espiunca
Circuito IV (Moldes)	▪ Localidades que não são servidas por carreiras públicas. ▪ Situam-se a mais de 3 Km dos pontos de paragem/terminais das mesmas. ▪ Circuito de ligação de Porto Escuro – Burgo
Circuito V (Albergaria)	▪ Localidades que não são servidas por carreiras públicas. ▪ Situam-se a mais de 3 Km dos pontos de paragem/terminais das mesmas. ▪ Circuito de ligação Provesende – Rossas
Circuito VI (Santa Eulália)	▪ Circuito que cobre localidades situadas a mais de 3 km dos estabelecimentos de ensino, sem transporte público. ▪ Usufruem deste circuito alunos de lugares como Celada, Ribeiro Grande e Parada.
Circuito VII (Santa Eulália)	▪ Circuito criado por causa do desfasamento de horários entre a EB1 da Boavista, ESA e EB2,3 de Arouca (turno da tarde)
Circuito VIII (Tropeço)	▪ Localidades que não são servidas por carreiras públicas. ▪ Situam-se a mais de 3 Km dos pontos de paragem/terminais das mesmas. ▪ Circuito de ligação de S. João – Tropeço
Circuito IX (Alvarenga)	▪ Circuito que cobre localidades situadas a mais de 3 km dos estabelecimentos de ensino, sem transporte público. ▪ Utilizado apenas por alunos da EB1 do Paço – Alvarenga ▪ Usufruem ainda deste circuito alunos de Bouças.
Circuito X – (Albergaria da Serra)	▪ Circuito utilizado pelos alunos de Albergaria, pois esta freguesia não é servida por carreiras públicas.
Circuito XI (Tropeço)	▪ Circuito de ligação à carreira pública que passa em S. João – Tropeço ▪ É utilizado pelos alunos do 2º e 3º Ciclo e pelos alunos do Ensino Secundário
Circuito XII- (Janarde)	▪ Localidades que não são servidas por carreiras públicas. ▪ Situam-se a mais de 3 Km dos pontos de paragem/terminais das mesmas. ▪ Circuito de ligação de Ponte de Telhe – Moldes
Circuito XIII (Alvarenga)	▪ Circuito criado por causa do desfasamento de horários da carreira pública que passa nesta freguesia
Circuito XIV- (Cabreiros)	▪ Circuito utilizado pelos alunos de Albergaria, pois esta freguesia não é servida por carreiras públicas, destinado aos alunos do 2º, 3º Ciclo e ensino secundário.
Circuito XV (Canelas)	▪ Circuito criado para transporte de alunos com deficiência que impede de utilizar o transporte público.
Circuito XVI- (Escariz)	▪ Circuito que não é servido por carreira pública.
Circuito XVII – (S. Miguel do Mato)	▪ Localidades que não são servidas por carreiras públicas. ▪ Situam-se a mais de 3 Km dos pontos de paragem/terminais das mesmas. ▪ Circuito de ligação de Belece – S. Miguel do Mato ▪ Usufruem deste circuito alunos provenientes dos lugares de Cavaco, Baloca, Viso.
Circuito XVIII (Mansores)	▪ Circuito de transporte de uma aluna com paralisia cerebral, frequenta o 2º ciclo da EB2,3 de Escariz
Circuito XIX (Moldes)	▪ Circuito criado para transportar aluno que frequentava a EB1 de Bustelo que encerrou, sendo este transferido para escola EB1 de Paços – Moldes
Circuito XX (Alvarenga)	▪ Circuito criado para transportar aluno que frequentava a EB1 de Cabreiros, que

	encerrou, sendo este transferido para EB1 de Paços – Alvarenga

Quadro nº64 - Memória Descritiva dos transportes Fonte: CMA

Novos Circuitos Previstos:

Circuitos	Percursos
Circuito XXI	Gamarão – Vilarinho – Mealha - Gamarão
Circuito XXII	Rio de Frades – Ponte de Telhe – Rio de Frades
Circuito XXIII	Santa Maria do Monte – Boavista – Santa Maria do Monte
Circuito XXIV	Souto Redondo – Provesende – Souto Redondo
Circuito XXV	Covêlo de Paivó – Bonceguedim – Ponte de Telhe – Covelo de Paivó
Circuito XXVI	Pedrógão – Fuste – Paços – Pedrógão
Circuito XXVII	Miraves – Ribeira – Paço – Miraves
Circuito XXVIII	Espiunca – Melres – Serabigões – Vila Cova – Espiunca
Circuito XXX	Vila Viçosa – Vila Cova –Vila Viçosa
Circuito XXXI	Bouça – Tojal – Bouça
Circuito XXXII	Quintela – Tojal – Quintela
Circuito XXXIII	Soutelo – Regada – Tojal – Soutelo
Circuito XXXIV	Lázaro – Belece - Lázaro

Quadro n.65: Previsão dos circuitos especiais a criar Fonte: CMA

De salientar que a autarquia despende actualmente de cerca de 500 mil euros anuais em transportes escolares, número este que vai aumentar consideravelmente com o reordenamento da rede escolar e a criação de novos circuitos de transporte.

A planificação dos transportes escolares é feita de forma a atingir o maior número de crianças e jovens em idade escolar que deles necessitam, tendo ainda em atenção a distância-tempo, de forma a evitar que os alunos sejam transportados durante um longo período de tempo e durante uma distância considerável.

Estas preocupações vão manter-se e acentuar-se com o reordenamento da rede escolar, tentando que o transtorno causado nas crianças que vão ser transferidas de escola se sinta o menos possível.